

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE
NA INCLUSÃO SOCIAL**

9,5

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL BOM JESUS NA
CIDADE DE COLNIZA/MT**

ACADÊMICA: MARIZETE DEDE DE SOUZA

elijosedafonseca@bol.com.br

ORIENTADORA: Prof.^a Ma. Marina Silveira Lopes

COLNIZA/2014

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE
NA INCLUSÃO SOCIAL**

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL BOM JESUS NA
CIDADE DE COLNIZA/MT**

ACADÊMICA: MARIZETE DEDE DE SOUZA

marisouza@hotmail.com

ORIENTADORA: Prof.^a Ma. Marina Silveira Lopes

Trabalho apresentado como requisito para a obtenção do título de Pós – Graduação em Psicopedagogia com Ênfase em Inclusão Social. Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes

COLNIZA/2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de chegar até aqui.

Ao meu esposo Eli José da Fonseca e meus filhos Jonatas e Tiago por entender meu isolamento na confecção deste trabalho.

A minha família pelo incentivo e auxílio em todos os momentos.

À educadora e mestre em educação Marina pela valorosa orientação da monografia.

A todo corpo docente da Ajes por ter nos conduzido até aqui.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar, pois sem ele nada sou e nada posso fazer.

Ao meu companheiro de estudo e trabalho o professor Eli José e a minha família em geral pela força nessa caminhada que não foi fácil mais extremamente importante para minha vida profissional e pessoal.

EPÍGRAFE

“Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é leva-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar”.

Emilia Ferreiro

"A persistência é o caminho do êxito"

Charles Chaplin

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Calendário expositivo de atividade semanais.....	18
Figura 02: Leitura com figura.....	18
Figura 03: Aula extraclasse semana ecológica.....	19
Figura 04: Aula educação ambiental.....	20
Figura 05: Roda de leitura.....	20
Figura 06: Criança em leitura na sala de aula.....	21
Figura 07: Alunos em leitura.....	22
Figura 08: Aula pratica de matemática.....	23
Figura 09: Aluna utilizando caixa de leitura.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Quantidade de alunos em sala de aula dividido por turma.....	16
Tabela 02: Divisão alunos com dificuldade de aprendizagem de acordo com a turma de atendimento.....	16

RESUMO

A qualidade na educação deve ser uma das principais metas da gestão pública e gestão escolar e a dificuldade de aprendizagem tem se tornado um grande problema nas escolas brasileiras, a busca por métodos e técnicas de ensino voltadas para o aluno, focalizando a limitação, com material pedagógico voltado para sua realidade apresenta como mais eficaz. A dificuldade de aprendizagem aparece mais evidente na leitura e a escrita, o que pode levar a um diagnóstico precoce como falta de atenção na realização da atividade, preguiça, nervosismo, irritação e até exclusão do aluno na sala de aula. É preciso que o professor e o aluno estejam dispostos a mudar a realidade e desenvolvam junto um trabalho de busca do conhecimento, para que o ensino/aprendizagem aconteça a assimilação de tudo que é apresentado e é fundamental que a atividade não seja pesada, carregada e sim permitindo uma liberdade de pensamento e ação. Para os educadores e pesquisadores é um tema que merece ser analisado e buscar uma solução diante do tamanho do prejuízo na vida escolar do aluno que pode ser levado até a vida adulta e social. O objetivo principal é pesquisar em alunos do segundo ano do ensino fundamental de nove anos na Escola Municipal Bom Jesus no ano de 2014 como apresenta a dificuldade de aprendizagem e o que a professora está fazendo para mudar essa realidade. A pesquisa aconteceu na Escola Municipal Bom Jesus com alunos do segundo ano do ensino fundamental de nove anos, a metodologia utilizada foi observação as atividades e questionário qualitativo. Os resultados mostraram que a dificuldade de aprendizagem existe porém ela pode ser mudada é preciso um compromisso da escola e do professor para mudar essa realidade. A participação dos pais nesse processo é fundamental pois a parceria resulta para um aluno em confiança e essa confiança permite que os pesos e dúvidas sejam substituídas por vontade de mudar e aprender.

Palavras-chave: Aprendizagem, Dificuldade, Professor, Leitura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS X O BRINCAR COMO ALTERNATIVA PARA MUDAR A REALIDADE	12
CAPÍTULO II – DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL BOM JESUS	16
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIA	27
ANEXO	29

INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem há tempos vem sendo estudadas e ela se renova diante de novos métodos e técnicas de ensino. Na atualidade a criança está diante de muitos recursos tecnológicos que estão transmitindo conhecimento diariamente fora e dentro do ambiente escolar. Não é possível imaginar uma criança que na zona urbana no Brasil que não tenha contato com a televisão e suas inúmeras fontes de transmissão de conhecimento. Porém de que forma esse conhecimento é apresentado será que da forma correta, então porque nas escolas brasileiras e nas estatísticas vemos inúmeras crianças deixando o ensino fundamental de nove anos sem a base sólida e básica de aprendizagem.

Em que situação é possível afirmar que o aluno está com dificuldade de aprendizagem, diferentes fatores como emocionais: sono, cansaço e preguiça e orgânicos: dislexia, disgrafia, dislalia, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade acontecem dentro da sala de aula e agora como identificar. Cabe ao professor entre tantas funções identificar e encaminhar esses alunos para um atendimento especializado no ambiente escolar.

Para a mudança dessa realidade na prática educativa é preciso um compromisso do professor X escola X família, um envolvimento onde a criança seja o sempre do estudo. Qual a posição do professor diante dessa realidade, estudar o tema é fundamental para entender e mudar essa realidade e assim levantou o desejo de pesquisar o tema.

Para tal levantamos os seguintes problemas: quais são as principais dificuldades de aprendizagens apresentadas? Quais são os métodos utilizados pela professora da sala? Quais são os casos mais graves já apresentados em sala de aula? Quais os resultados já alcançados.

A pesquisa foi campo revelou um assunto delicado e fundamental para o entendimento da dificuldade apresentada por uma aluna específica, considerando que o propósito geral é apresentar a dificuldade no segundo ano do ensino fundamental considerando os dois turnos de atendimentos, em comum acordo com a direção optamos por relacionar a instituição apenas como Escola Municipal Bom Jesus uma vez que a pesquisa revelou dois alunos em situação crítica de

aprendizagem em que a primeira uma aluna que sofreu abuso sexual e apresenta sérios problemas de pânico na escola e na casa, onde causa está em processo judicial para buscar soluções e o segundo um aluno que teve problema de meningite e apresenta sérias dificuldades de aprendizagem.

Temos por objetivo geral identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos do segundo ano do ensino fundamental de nove anos. Os objetivos específicos são identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem; conhecer os métodos utilizados pelo professor para trabalhar com esses alunos; investigar as principais causas para essa dificuldade de aprendizagem.

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e visita a instituição de ensino, observação e entrevista com os profissionais responsáveis pelos alunos, com questionário qualitativo aberto, adequando a pergunta de acordo com a entrevista e as informações recebidas, identificando as principais dificuldades e o compromisso da escola para mudar essa realidade.

No primeiro momento investigar o tema e sua melhor adequação à realidade, no segundo momento buscar autores educacionais comprometidos com o desenvolvimento de qualidade do aluno para entender e buscar soluções para essa dificuldade de aprendizagem, o terceiro momento aconteceu através da escolha da escola e da turma para pesquisa e em seguida com o conhecimento dos envolvimento identificarem a dificuldade e buscar soluções para elas.

A turma escolhida não foi por acaso, escolhemos uma professora pedagoga que apresenta ótima referencia no quesito desenvolvimento do aluno, professora a mais de seis anos ela dedica sua vida profissional a ensinar crianças, com ótimos índices de evolução no processo de ensino, sendo considerada uma ótima alfabetizadora por seus colegas de escola. Porém porque um número de crianças na sua turma que possui sérios problemas de na aprendizagem, essa questão será respondida no desenrolar do trabalho. Diante de liberdade de investigar o tema desenvolvemos onze questões gerais qualitativas, possibilitando de a professora acrescentar a qualquer momento sua opinião. Com uma turma de trinta alunos no período da manhã e trinta e um no período da tarde.

Os resultados alcançados com a investigação sobre o tema foram maiores conhecimentos e entendimento desse complicado fator negativo enfrentado no

ambiente escolar, a dificuldade aprendizagem. As pesquisas de campo mostraram que a dificuldade existe e que muito das vezes está ligada a própria família. Para melhor entendimento vamos aos fatos nos capítulos seguintes.

O trabalho está dividido em dois capítulos, sendo a dificuldade de aprendizagem o tema escolhido para essa discussão. O CAPÍTULO I: Dificuldade de aprendizagem nas séries iniciais X O brincar como alternativa para mudar a realidade. CAPÍTULO II: Dificuldade de aprendizagem em alunos do segundo ano do ensino fundamental de nove anos na Escola Municipal Bom Jesus, a conclusão e as referências.

CAPÍTULO I

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS VERSUS O BRINCAR COMO ALTERNATIVA PARA MUDAR A REALIDADE

A dificuldade de aprendizagem é encarada no ambiente escolar de diferentes concepções, a procura pelo responsável por essa defasagem acaba criando situações desfavoráveis tanto ao professor quanto ao aluno. Há criança que sente dificuldade diante do novo que lhe é transmitido, criando barreiras psicológicas e até físicas, o que se não tiver um trabalho específico da escola e do professor traz conseqüências graves ao aluno. Segundo Furtado (2007, p. 03):

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola.

Diante dessa realidade, é necessária uma posição ativa do professor, posicionado não como vítima da situação e sim sujeito mediador do conhecimento, buscando técnicas de ensino de acordo com a realidade desse aluno.

A aprendizagem é a obtenção da transformação aluno, agregando a sua bagagem de conhecimento já existente quando chega a escola, novos que favorecem tanto a vida social qual individual, a aprendizagem deve ser capaz de trazer a transformação até seu comportamento, trazendo positividade no emocional, neurológico, na relação entre alunos e professores, é fazer com que esse aluno confronte seus conhecimentos com a realidade em que vive.

Segundo Antunes (2008, p. 32) "Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes. " Adquirindo novos conhecimentos, o aluno busca também mudar a sua realidade, tanto de pensamento quanto comportamento.

Na atualidade as crianças estão mais abertas e acessíveis ao conhecimento, principalmente na zona urbana elas frequentam a escola desde muito cedo, já na creche e na pré-escola. Apesar de ingressar nos ensinamentos fundamentais aos seis

anos muitas crianças ainda possui uma limitação na aprendizagem. As séries iniciais precisam ser encaradas pela escola e família uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança e quando este não acontece acompanhar a turma é preciso analisar as principais causas. Para Schirmer *et ali* (2004) a linguagem é um instrumento social que permite guardar e trocar informações.

Muito antes de começar a falar, a criança está habilitada a usar o olhar, a expressão facial e o gesto para comunicar se com os outros. Tem também capacidade para discriminar precocemente os sons da fala. A aprendizagem do código linguístico se baseia no conhecimento adquirido em relação a objetos, ações, locais, propriedades, etc. Resulta da interação complexa entre as capacidades biológicas inatas e a estimulação ambiental e evolui de acordo com a progressão do desenvolvimento neuropsicomotor. (SCHIRMER *et ali*,2004, p. 2).

A comunicação nos primeiros anos do ensino fundamental é essencial para a socialização do aluno com o aluno e com o professor. No segundo ano do ensino fundamental de nove anos de acordo com Rappaport (1981 *apud* CARNEIRO *et ali*, 2003, p. 429), “começa a experimentar situações e vivências que terão implicações na formação do seu autoconceito, no sentido de se sentir apta, produtiva, capaz e competente na realização de suas tarefas ou não.” Nessa etapa o professor precisa descobrir as limitações e as facilidades apresentadas pelo aluno, fortalecendo e recuperando através de atividades que envolva e incentiva a descobrir.

O educador deve buscar métodos de ensino onde o aluno não vê a educação como algo obrigatório e sim como atividade prazerosa e espontânea, segundo Moyles (2002) ligar educação com a brincadeira estabelece um vínculo de confiança na criança no que ela está fazendo e permite a integração com outras crianças, uma vez que a brincadeira já é encarada como algo natural que ela já está habituada. Nessa linha de raciocínio Ortega e Rosseti (2000) menciona a brincadeira do cotidiano escolar como um processo de ensino onde estimula a criança a um desempenho mais equilibrado, trazendo o ensino e a aprendizagem para o mesmo nível de envolvimento.

Reafirmando o exposto anteriormente Wajskop (1995) fala das atividades repetitivas, onde a criança retorna sempre as atividades de discriminação motora, visual, e auditiva, sempre com os mesmo brinquedos, desenhos e músicas, o professor deve saber utilizar os recursos para que até o brincar torna cansativo. A repetição cria um bloqueio na criança, não permitindo que ela utilize sua independência e seu processo de criação e renovação. Para Siauly (2005, *apud*

QUEIROZ e BRANCO 2006) ao brincar a criança desperta sua imaginação, cria e renova, enquanto brinca ela aprende e desenvolve sua criatividade.

De acordo com Cerisara (2002 *apud* QUEIROZ e BRANCO 2006) quando a criança brinca ela prepara seus sentidos para os jogos e objetos que lhe são apresentados, Mendonça (2008, 2) afirma que “O brincar faz parte de toda vida do ser humano. Não importa sua idade, onde você mora quem foram seus pais, e qual sua religião, a pessoa humana nos diferentes momentos da vida, brinca.”

Mendonça (2008) estimula o professor a nova visão e concepção sobre o processo ensino aprendizagem, um novo pensamento didático, com novas metodologias centradas no aluno respeitando seu conhecimento já agregado e estimulando para conhecer e assimilar suas dificuldades. De acordo com Mendonça (2008) resgatar a autoestima do educador é o princípio para que ele crie e desperte no aluno e desejo de buscar e aprender sempre, a relação professor x aluno é essencial para o desenvolvimento do trabalho do professor e uma boa assimilação do aluno.

Acrescentando as contribuições de Angotti (2008) fala das atividades lúdicas como fundamental para construção da liberdade no sentir, imaginar, observar, elaborar e criar. O professor precisa desenvolver a atividade voltada a realidade do aluno, contextualizando cada tarefa com a limitação e habilidade do aluno, fortalecendo o combate a dificuldade de aprendizagem. Para Duarte (2006) o educador como mediador deve valorizar atividade que visa a humanização, cidadania, participação com tarefas objetivas e explicita para que surja efeitos na pratica educacional. A função do professor é “formar outros indivíduos de maneira humanizadora” (DUARTE, 2006 p. 57).

Para Maluf (2007, *apud* ALBRECHT, 2009) considerando que o proposito principal seja a educação, a brincadeira vem conquistando espaço nesse novo processo de aprendizagem, “considerar a brincadeira como estratégia de ensino e aprendizagem é compreender que a criança administra a sua relação com o outro e com o mundo permeado pelo uso de brinquedos” Maluf (2007, *apud* ALBRECHT, 2009, p. 55). Para Lima (1991) todos os métodos de ensino precisam ser refletidos, planejada e avaliada, o professor deve procurar brincadeiras que apresente aspectos funcionais para o desenvolvimento da criança como aspectos linguístico e cultural, o professor deve ser acompanhar as brincadeiras para que estas não saiam de seu controle e que tenha sempre formas educativas. Lima (1991) acrescenta

ainda a importância do brincar para a formação da identidade cultural e de sua personalidade.

O capítulo II apresenta a pesquisa de campo referente a dificuldade de aprendizagem dos alunos do segundo ano do ensino fundamental de nove anos.

CAPÍTULO II

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

O capítulo apresenta a dificuldade de aprendizagem identificada na Escola Municipal Bom Jesus com as turmas do segundo ano do ensino fundamental de nove anos, com alunos de faixa etária de oito a nove anos. Esse trabalho procura responder diferentes questionamentos e para isso é preciso entender a realidade vivenciada pelo aluno. Para melhores entendimentos as turmas serão divididas conforme na escola turma “A” equivale a turma da manhã e turma “B” turma da tarde.

Quantidade de alunos em sala de aula, dividido por turma		
Turma “A”: 31	Meninos: 15	Meninas: 16
Turma “B”: 30	Meninos: 14	Meninas: 16
Totalizando	29	32
Alunos: 61		

Tabela 01: Quantidade de alunos em sala de aula, dividido por turma.
Org.: SOUZA, M.D. 2014.

Vemos na tabela 01 a quantidade de alunos da professora, sendo divididos trinta e um alunos da na turma A e trinta alunos na turma B, deve constar que os alunos da turma B são alunos que receberam atendimento educacional da professora no ano anterior e os alunos da turma A receberam atendimento de outra professora.

As dificuldades apresentadas ficaram assim divididas conforme tabela abaixo:

Divisão alunos com dificuldade de acordo com a turma de atendimento		
Turma	Quantidade Alunos	Apresentaram dificuldade
Turma A	31	15
Turma B	30	07

Tabela 02: Divisão alunos com dificuldade de aprendizagem de acordo com a turma de atendimento.
Org.: SOUZA, M.D. 2014

Vemos na tabela 02 à divisão dos alunos com dificuldade de aprendizagem, é possível notar que a turma B, onde obteve uma continuidade educacional da professora, segundo a professora A “Prefiro como professora dar continuidade aos alunos nos primeiros anos de escolaridade, neste ano de 2014 a turma B ao qual acompanho apenas um aluno apresentou sérios problemas de aprendizagem, porem os constantes alunos transferidos para a instituição apresentaram dificuldade de

aprendizagem, na turma A iniciei os trabalhos nesse ano letivo e até o momento pude constatar muitas dificuldades na aprendizagem, quase cinquenta por cento da turma. Para o professor é complicado quando existe um grande número de transferência do aluno, uma imigração e migração escolar essa é uma das principais causas da dificuldade na aprendizagem.”.

As escolas no município enfrentam um mesmo problema o êxodo rural, ou seja, por ser uma cidade agrícola, uma cidade cafeeira os pais tendem principalmente em épocas de colheitas mudarem por um período para a zona rural e após esse período cerca de quatro meses retornar para a cidade, sem mencionar os pais mudam com muita frequência de cidade, sejam por causa de trabalho ou até problemas familiares, neste intervalo a criança passa por um transtorno psicológico o que gera sérios problemas na aprendizagem.

Sabemos que a escola é muito importante para a criança, conforme a seguir:

A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida. [...] A escola não é um lugar como outro qualquer. É uma instituição que tem como objetivo possibilitar ao educando a aquisição do conhecimento formal e o desenvolvimento dos processos do pensamento. É nela que a criança aprende a forma de relacionar-se com o próprio conhecimento (SILVA, 2006 p. 72-73).

A escola deve acolher o aluno sempre, pois é essa sua função principal, porem ainda que a professora acolha a criança, “é muito complicado trabalhar conteúdos em alunos com grande índice de imigração e migração, pois quando este aluno já está assimilando o conteúdo ele é obrigado a abandonar a escola, nesse intervalo acontece à interrupção do ensino e mesmo que ele retorne para a mesma turma é preciso uma reavaliação do grau de aprendizagem e uma nova abordagem de conteúdo. ”.

A figura número 01 apresenta o calendário expositivo de atividades semanais, a importância está na visibilidade tanto para o professor quanto para o aluno de qual a atividade será aplicada a cada dia.



Figura 01: Calendário expositivo de atividades semanais.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Nas séries iniciais é preciso evidenciar o conteúdo apresentado, o aluno tem a possibilidade de ler qual a atividade será aplicada e assim está adquirindo o hábito da leitura. O bom professor deve ser antes de tudo criativo para cativar e assim transformar seus conteúdos em algo novo e mágico para o aluno. Conforme os pensamentos de (DEWEY, 1920 *apud* ALMEIDA, 2003, p.24) “o jogo faz o ambiente natural da criança, ao passo que as referências abstratas e remotas não correspondem ao interesse da criança”.

A figura número 02 mostra os alunos em leitura com figura, essa técnica de ensino é muito importante, pois ele liga o nome ao desenho relacionado. Vygotsky (*apud* KISHIMOTO, 2005) fala do brincar como alternativa para infiltrar na imaginação da criança, para isso é preciso que o educador direcione a tarefa, possibilitando que a criança construa seu próprio pensamento. Segundo a professora A “as atividades com figura facilita a compreensão da criança”.



Figura 02: Leitura com figura.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Vemos na figura 03, aula extraclasse na semana ecológica, para a professora “ensinar exige diferentes métodos e técnicas diferentes, então nada melhor que ensinar ciências do que aulas práticas, onde a criança tem o contato direto com a natureza, a criança aprende sobre os rios, as arvores, as frutas e muito mais tocando e sentindo o ar fresco. ”



Figura 03: Aula extraclasse semana ecológica.
Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

“O dia que a professora levou nós na chácara, foi bem legal, a gente viu o rio, pé de manga, coco, banana, eu aprendi um monte de coisas. ”. (M. R. G).

Para Jacobi (2003, p. 5) “O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza”. As aulas sobre educação ambiental permitem o aluno ter uma visão ampla do mundo e quando esta aula acontece diretamente na natureza o impacto é positivo.

Vemos na figura 04, aula extraclasse na chácara, a professora aproveitou para apresentar o meio ambiente de uma forma bem divertida para a criança. Conhecer o meio ambiente com atividade direta na natureza traz a criança muita curiosidade e imaginação para resolver as atividades propostas. Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental possibilita um crescimento do conhecimento, transformação dos valores, integra e traz a harmonia entre as pessoas e o meio ambiente. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania é um desafio crescente, suprimindo a necessidade de novos métodos de ensino e cumprindo diferentes processos sociais.



Figura 04: Aula educação ambiental.

Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

Vemos na figura 05, roda de leitura desenvolvida pela professora da sala, ler é um exercício para desenvolvimento do raciocínio e saber explorar a leitura na criança é fundamental para o êxito do professor. Essa técnica além contribuir para melhor desempenho escolar, segundo Pereira (2007, p. 2) “O uso do livro em sala de aula, atualmente, tem o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos, que possam transformar a realidade em que vivem. ”. A leitura leva a criança a conhecer outras realidades, e através desse conhecimento querer transformar a realidade em que vive.



Figura 05: Roda de leitura.

Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

“Quando eu leio um livro eu penso que estou dentro dele e aí eu fico sonhando depois que sou uma princesa, uma fada ou um beija flor, quando a gente lê a gente esquece de tudo”. (A. C. aluna)



Figura 06: Criança em leitura na sala de aula.

Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

A figura 06 mostra uma criança em leitura na sala de aula. Segundo a professora “procuro sempre intercalar nas aulas de português a leitura, as histórias infantil são um ótimo recurso para incentivar e despertar o gosto pela leitura.” Para Piaget (1998 apud Kauark e Silva, 2008, p. 2) “a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual. ”. Assim enquanto lê ela estima o cérebro e aprende mais.

A Aprendizagem vem do conhecimento e a criança tem a opção de mudar sua realidade, a leitura permite uma liberdade de pensamento e ação, tornando a criança responsável pela sua própria história.



Figura 07: Alunos em leitura.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

A figura 07 apresenta alunos em leitura na sala de aula, esse método de ensino possibilita além de desenvolver a leitura a inclusão social dos alunos. Para que tenha efeito positivo é fundamental deixar a sala de aula propícia a aprendizagem, estimulando através de ambientes atrativos e estimulante a leitura. Para Johnson& Myklebust (1987, apud GUERRA, 2002, p. 40) as crianças aprendem, “quando recebem oportunidades adequadas para tanto e quando estão presentes determinadas integridades representadas pelos fatores psicológicos, funções do sistema nervoso periférico e funções do sistema nervoso central. ”.

Vemos na figura 8 aula prática de matemática, segundo a professora “é preciso ter sensibilidade de entender o universo da criança, para diminuir a dificuldade de aprendizagem, então as aulas de matemática procuro trazer para o entendimento da criança e assim facilitar a assimilação do aluno.”.



Figura 08: Aula prática de matemática.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Vemos na figura 09, um recurso para incentivar a leitura nas crianças, com uma caixa de sapato encapada com tecido, onde uma história em quadrinho enrolada na caixa a medida que sobre o tecido aparece e ela pode ler tranquilamente. Diante da figura é preciso observar que a leitura torna mais atrativa quando ela está envolvida em ambiente colorido e com recurso novo, no caso apresentado representando um aparelho de televisão, onde a criança roda a alavanca e a leitura surge.



Figura 09: Aluna utilizando caixa de leitura.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Para Johnson & Myklebust (1987, apud GUERRA, 2002, p. 42) “classifica a aprendizagem em diferentes níveis que são: a sensação, a percepção, a imagem, a simbolização e a conceitualização.”. Assim o professor deve preparar o ambiente, o material apresentado para que seja atrativo, escolher leituras diferenciadas de acordo com os diferentes gostos, trazer a satisfação até a criança, para que ela não se sinta pressionada e sim estimulada.

A sensação se refere somente à ativação de estruturas sensório neurais. A Percepção é o processo através do qual o sistema nervoso central inicia o processo cognitivo, envolvendo funções de pré-reconhecimento, como a discriminação e a identificação, e de reconhecimento, como a análise e a síntese. [...] A imagem é o processo que diferencia a percepção da memória. Permite reconstruir, relembrar e rechamar a informação sensorial anterior. [...] A simbolização é o processo humano por excelência, visto ser o símbolo o verdadeiro produto mental que permite simplificar, reexperimentar e representar interiormente a experiência. O símbolo constitui um processo concreto para expressar o pensamento, por isso a criança começa por usar os objetos de uma forma inteligível e não-verbal e, só mais tarde, interioriza a palavra (linguagem interior) depois de a ter compreendido, para, finalmente, não só manipular os objetos como também os nomear e identificar. [...] A conceitualização é o nível mais elevado do processo cognitivo, incluindo todos os processos de classificação e categorização da informação. Através desse sistema, atinge-se a generalização por processos de agrupamento de características e de atributos, com os quais se atinge a abstração e o pensamento formal. (Johnson & Myklebust, 1987, apud GUERRA, 2002, p. 39 – 40).

A dificuldade de aprendizagem deve ser analisada para que tenha efeito na prática, investir em leitura e escrita de qualidade e não em quantidade insignificativa é o princípio para uma melhoria na qualidade da aprendizagem do aluno.

O capítulo abordou a dificuldade de aprendizagem, apresentando os alunos do segundo ano do ensino fundamental de nove anos da Escola Municipal Bom Jesus e o trabalho desenvolvido pela professora regente. As atividades desenvolvidas professora são voltadas para a escrita e leitura, sendo a segundo o foco central, devido maior necessidade dos alunos.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluiu-se que a dificuldade de aprendizagem na series iniciais acontece principalmente na leitura e escrita e as atividades lúdicas são fundamentais para diminuir essa desigualdade.

Nos tempos atuais as crianças estão diante de muitas tecnologias que distribui muitas informações, então o professor tem uma árdua tarefa buscar métodos e técnicas diferentes de ensino que cativem o aluno. Para a professora a principal causa do grande índice de alunos com dificuldade de aprendizagem é o grande índice de imigração e migração dos alunos.

Os problemas pesquisados revelaram que investir em atividade voltada para a dificuldade do aluno tem apresentado resultados positivos, as principais dificuldades apresentadas são com a leitura e escrita, os métodos utilizados pela professora são atividades envolvendo o lúdico, com jogos e brincadeiras, onde o aluno não sente a pressão da atividade e avaliação. Os resultados alcançados são muito positivos, com quase todos os alunos com problema grave de leitura e escrita já lendo e escrevendo junto com os demais alunos da classe.

A pesquisa na unidade escolar obteve êxito, pois foi possível acompanhar a professora e seu trabalho desenvolvido voltado para cada aluno com dificuldade de aprendizagem. O compromisso de toda gestão escolar com a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Já a pesquisa bibliográfica revelou que os educadores estão preocupados com os grandes índices de defasagem escolar e acreditam que trabalhar a inclusão social e escolar com atividade voltada para cada dificuldade traz resultados positivos para o aluno.

Diante do objetivo geral estabelecida a identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos do segundo ano do ensino fundamental de nove anos na Escola Municipal Bom Jesus no ano de 2014 as expectativas foram cumpridas e os resultados alcançados. A escola apresenta um nível excelente de professores com graduação e especialização a criança e compromisso com a qualidade da educação oferecida aos alunos. A gestão escolar vigente vem desenvolvendo um trabalho voltado para o social, procurando integrar todos os alunos e professores formando uma corrente em favor da qualidade na educação.

Os objetivos específicos como identificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem foi atendida pela professora com dados dos alunos e o material pedagógico utilizado para minimizar a defasagem. Para a professora as principais causas para agravar a dificuldade de aprendizagem é o grande êxodo escolar, considerando que no município os pais de alunos migram e imigram constantemente para a zona rural e urbana.

O trabalho conseguiu cumprir todos os objetivos propostos e a dificuldade de aprendizagem ocorre em todas as escolas brasileiras, porém é preciso compromisso tanto do professor regente quanto da escola geral para minimizar essa defasagem.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. Culturas antagônicas: as transgressões necessárias na Educação Infantil. In:

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ALBRECHT, Tatiana D'Ornellas. **Atividades lúdicas no ensino fundamental: uma intervenção pedagógica**. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande – MS. Maio – 2009

CARNEIRO, Gabriela Raeder da Silva; MARTINELLI Selma de Cássia. SISTO, Fermino Fernandes. **Autoconceito e Dificuldades de Aprendizagem na Escrita**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003, 16(3), pp. 427-434. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a02.pdf>. Acesso em: 24 mai, 2013.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

LIMA, E. C. A. S. A utilização do jogo na Pré-Escola. In: HUERT, Bernard (Org.). **O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola**. São Paulo: FDE, 1991. p. 24-29.

MOYLES, J. R. (2002). **Só brincar? O papel do brincar da educação infantil**. Porto Alegre: Artmed.

ORTEGA, A. C., ROSSETTI, C. B.(2000). **A concepção de educadores sobre o lugar do jogo na escola**. Revista do Departamento de Psicologia, 12(2-3), 45-53.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

SCHIRMER Carolina R., Denise R. Fontoura, Magda L. Nunes. **Distúrbios da linguagem e da aprendizagem . (Schirmer CR et alii)**. Language and learning disorders. Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº2(Supl), 2004 S97. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf>. Acesso em: 24, maio,2013.

SILVA, A. P. L. C. **O lúdico na educação infantil: concepções e práticas dos professores na rede municipal de Campo Grande – MS**. Dissertação de Mestrado. Campo Grande, MS: UCDB, 2006.

WAJSKOP. G. (1995). **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em 24 de abr, 2014.

KAUARK, Fabiana da Silva & SILVA, Valeria Almeida dos Santos. **Dificuldade de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v25n78/v25n78a09.pdf>. Acesso em 24 de abr, 2014.

PEREIRA, Maria Suely. **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007. <http://revistas.facecla.com.br/index/reped>. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/283/189>. Acesso em: 30 de jul, 2014.

GUERRA, Leila Boni. **A criança com Dificuldades de Aprendizagem: Considerações sobre a teoria modos de fazer**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: **Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

ANEXOS

PESQUISA SOBRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

QUANTOS ALUNOS EM SALA, MÉDIA DE IDADE DOS ALUNOS?

QUANTAS MENINAS E QUANTOS MENINOS?

QUANTOS POSSUEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

QUAIS SÃO ESSAS DIFICULDADES?

QUAIS SÃO OS METODOS UTILIZADOS PARA MINIMIZAR ESSA DIFICULDADE?

É TRABALHO CONTEUDO OU METODO DIFERENTE?

O ALUNO FREQUENTA AULAS DE REFORÇOS?

A FAMÍLIA ACOMPANHA E PARTICIPA DO DESENVOLVIMENTO DESSE ALUNO?

UTILIZA METODOS DE DUPLAS PARA TRABALHAR COM AS CRIANÇAS?

EM QUE NIVEL DE DESENVOLVIMENTO AS CRIANÇAS ESTÃO, (SABEM LER, ESCREVER...)?

OUTRAS CONSIDERAÇÕES QUE ACHAR NECESSÁRIO?